



Quando Deus levanta líderes

“Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto”. (Juízes 17.6)

■ A crise de liderança

Quando Churchill assumiu a cadeira de Primeiro Ministro britânico, durante a Segunda Guerra Mundial, as Ilhas Britânicas estavam cercadas pelo exército alemão, que tinha acabado de invadir a França. O inimigo havia cercado aquela pequena ilha e só existiam duas saídas: rendição - e humilhação ou sacrifício - e esperança. Em um de seus discursos, Churchill afirmou: “nunca nos renderemos”, e assim foi, com o objetivo de resistência sendo alcançado. Em contraste, nos tempos atuais, em que uma peste ameaça fazer um grande estrago, talvez economicamente proporcional a uma guerra, não temos encontrado referência política em nenhuma parte do mundo, uma vez que é demonstrado um estado de desorientação completa. Cada governante, por estar perdido, toma decisões e rumos descentralizados e até mesmo, diferentes, atestando a falta de liderança a que estamos subjugados. O que a Bíblia tem a nos ensinar sobre um período assim?

■ Uma época desorientada

Houve uma época em Israel, que não havia rei e o povo era governado por juízes. Isso ocorreu porque a geração de Josué não formou outras pessoas (Juízes 2.10) e não deixou sucessores. Assim, cada tribo passou a agir conforme entendia ser o certo (Juízes 17.6; 18.1; 19.1; 21.25). O livro que leva o nome de Juízes narra histórias dessa época e demonstra um ciclo vicioso: o povo peca, Deus castiga por meio de escravidão e submissão aos povos estrangeiros, acontece um arrependimento coletivo e o Senhor levanta um homem para libertar e liderar uma determinada tribo ou um conjunto de tribos. Qual a analogia com a nossa época?

■ A importância de gerar um líder

Depois da geração de Josué, o povo ficou sem liderança. Não podemos afirmar os motivos que levaram Josué e os anciãos, da mesma geração e que sobreviveram após a sua morte (Juízes 2.6) a não formarem outras pessoas. A Bíblia não mostra ninguém junto a Josué, aprendendo e andando com ele em todos os momentos, como ele fazia com Moisés. O motivo desse vácuo, e aparente erro de não preparar outras pessoas, é desconhecido, mas o resultado da falta de sucessão sabemos que foi desastroso: cada um fazia o que parecia melhor aos seus próprios olhos (Juízes 17.6; 18.1; 19.1; 21.25). Estamos sendo como Josué e os da sua geração e não estamos preparando pessoas?

■ A capacitação do Espírito Santo

Lemos também em Juízes que Deus não deixou o seu povo de lado, pois quando se arrependia e o buscava, logo um líder era levantado e fazia proezas. Podemos ver nomes como Gideão, Débora, Sansão e o próprio Samuel, considerado o último juiz, sendo levantados e capacitados pelo Espírito Santo para libertar e liderar o povo, dando habilidades e capacidades especiais, até mesmo para homens simples, como o próprio Gideão (Juízes 6.11) e desprezados pela sociedade, como Jefté (Juízes 11.1). Temos confiado na capacitação dada por Deus para a tarefa de liderar uma geração desorientada? Ou estamos sucumbindo ao medo e outras justificativas? Como podemos iniciar esse processo em nossas células?

■ Pare, pense e seja um líder

Ser líder, nos moldes bíblicos, depende do poder do Espírito Santo e não de uma super habilidade que tenhamos, naturalmente, a maioria de nós é uma pessoa comum, dentro da média e não teríamos a capacidade de liderar. No entanto, mesmo aqueles que possuem essa característica nata, precisam ser aperfeiçoados espiritualmente para ampliar esse potencial. No entanto, é possível nos tornarmos referências em nossos locais de trabalho, em nossa família e por onde passarmos, por meio de oração intercessória, ouvidos atentos e olhos amorosos. As pessoas estão esperando alguém com uma postura diferente, pois os ânimos tendem a ficar mais exaltados e a esperança, escassa. Portanto, seja uma fonte de amor e de mensagem do reino de Jesus, o Rei e Libertador do mundo, confiando no poder capacitador do Consolador (João 14.16-17).